

APRESENTAÇÃO

Reflexus – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Neste número, o artigo “Desvelando Deus nos entremeios da vida... (Algumas notas sobre o diálogo da teologia com a literatura a partir da proscricção)”, de Zwinglio M. Dias, mostra que a literatura como reveladora e intérprete da condição humana oferece questionamentos para uma teologia que, partindo do humano desumanizado de nossas sociedades seja capaz de mudar de registro e viver o divino, em lugar de procurar aprisioná-lo na jaula da racionalidade. Joaquim J. M. Neto apresenta os principais elementos que foram utilizados para construir o estatuto da teologia como saber nos séculos XII e XIII. Trata da *episteme* da teologia, a estrutura subjacente que delimita este campo do conhecimento. José Adriano Filho mostra como, na “Apoloogia de Raymond Sebond” (*Ensaio* II, 12), Michel de Montaigne procura defender Raymond Sebond, teólogo espanhol que escreveu o *Livro das Criaturas*. Ao fazê-lo, Montaigne retoma o ceticismo antigo, pois percebeu sua relevância para as discussões religiosas da sua época. Assinala também que o desenvolvimento do ceticismo neste período não tem as conotações anti-religiosas que alcançou mais tarde, pois gira em torno da questão de se o homem pode ou não alcançar um conhecimento confiável através dos meios naturais, sendo raramente utilizado para desacreditar a religião.

“Os anos rebeldes do protestantismo brasileiro”, de Daniel Augusto Schmidt, mostra como num breve período na história brasileira o discurso político evangélico, que se iniciou em meados dos anos cin-

qüenta e terminou de forma trágica nos períodos mais duros do Regime Militar, foi marcado por uma preocupação com a realidade nacional, em especial a atividade política de Guaracy Silveira e de Heleny Guariba. “Pentecostalidade da Missão Latino-Americana: Uma nova Reforma da Igreja”, de David Mesquiati de Oliveira, destaca a influência do pentecostalismo na igreja protestante latino-americana. Parte do conceito de *pentecostalidade* para fundamentar uma tendência e princípio ordenador e de que o evento do Pentecostes está sendo revivido e reinterpretado. O artigo caracteriza também a teologia pentecostal clássica e aponta elementos de uma missiologia pentecostal. Alfredo dos Santos Oliva, ao mostrar como o discurso está atrelado a uma série de práticas que são concretizadas através de instituições ou ações espontâneas de pessoas, indica como o conceito teológico de Missão Integral circula em solo brasileiro através de pessoas, movimentos e instituições, sendo um desses movimentos a Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB).

Julio P. T. Zabatiero, no artigo “A reconciliação cósmica e o diálogo inter-religioso. Reflexões a partir de Colossenses 1,15-20” indica a reconciliação como uma das metáforas neotestamentárias que descrevem a obra redentora de Deus em Cristo, a qual, num mundo plural, é importante devido ao seu potencial para a restauração da amizade e harmonia entre pessoas, religiões e povos. Assinala que o diálogo inter-religioso se faz a partir da vocação do povo de Deus para a reconciliação, em Cristo, de todas as coisas com Deus, e de todas as pessoas umas com as outras e com toda a criação divina. Alessandro Rodrigues Rocha, ao falar da “Incidência da teologia sobre a eclesiologia”, indica as perspectivas teológicas e as formas eclesiais da literatura do Novo Testamento, numa tentativa de aproximação ao testemunho e à vivência comunitária da fé no cristianismo nascente, e a passagem de uma teologia e eclesiologia desenvolvida em perspectiva plural para uma teologia e eclesiologia em perspectiva unívoca.

Osvaldo Luiz Ribeiro esquadrinha as ocorrências da expressão *bəne ʾādām* – “os filhos de Adão” na Bíblia Hebraica e assinala como ela se relaciona com o governo da nação israelita/judaíta, com todas as implicações político-sociais daí decorrentes. Nelson Kilpp indica algumas estratégias utilizadas pelo livro de Daniel” ao procurar reanimar a

fé e a esperança em tempos de aflição, perseguição, ameaça de morte e perda de identidade. “Meu nome é legião – uma leitura de Marcos 5,1-7”, de Luiz Alexandre Rossi, interpreta Marcos 5,1-17 a partir do conceito de imaginário e de como ele interfere nos mecanismos da realidade palpável que alimenta a própria imaginação. Kenner R. C. Terra analisa algumas imagens presentes em Atos 2,1-4, aproximando-as às imagens da apocalíptica judaica, em especial dos textos produzidos pelo movimento ou judaísmo enoquita. Valtair A. Miranda analisa o tema da guerra santa, mostrando como a relação entre o fim do mundo e certo tipo de guerra de proporções cósmicas era tema proeminente na expectativa apocalíptica judaica. Num exercício de leitura comparada, estuda a ideologia da guerra santa do Rolo de Guerra e do Apocalipse de João, bem como as possíveis implicações deste tipo de perspectiva no cotidiano de sua audiência.

Abdruschin Schaeffer Rocha parte da compreensão heideggeriana sobre “cura” (*Sorge*) e propõe um conceito de cuidado como modo-de-ser. Esta proposta manifesta a fragilidade do sujeito pós-moderno e justifica-se por pelo menos três razões: 1) nem toda ação de cuidar revela o cuidado essencial; 2) é possível que em determinados momentos omitir a ação cuidadosa demonstre o cuidado essencial; 3) é possível, ainda, manifestar o cuidado essencial por meio da afetação. Edson F. de Almeida pergunta pela possibilidade da experiência da confiança numa cultura da desconfiança e do medo, pelo sentido da palavra confiança em sociedades que separam cada vez mais. Afirma que não há coexistência humana sem a arte da confiança, fio invisível que sustenta a coexistência humana no mundo, como a teia lançada por uma aranha, que sustenta silenciosamente a vida, não deixando o ser humano sucumbir ao abismo do sem sentido.

Dr. Jose Adriano Filho